

**PROJETO DE LEI Nº     DE 2002**  
**(Do Sr. Coriolano Sales)**

Denomina de "Jadiel Matos" o Anel Rodoviário de Vitória da Conquista, na Bahia.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º       Fica denominado "Jadiel Matos" o Anel Rodoviário de Vitória da Conquista, na Bahia, composto das alças Oeste e Leste como partes integrantes da BR-116.

Art. 2º       Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara dos Deputados,       de       2002.

CORIOLANO SALES  
Deputado Federal

## JUSTIFICATIVA

Está prestes a ser concluído o Anel Rodoviário de Vitória da Conquista, na Bahia, obra federal que vem sendo executada pelo Ministério dos Transportes, através do antigo DNER, ora em fase de liquidação em face da Lei Nº 10.233, de 5 de junho de 2001, que criou o DNIT - Departamento Nacional de Infra-estrutura Terrestre, ao qual caberá concluir a obra.

Trata-se de obra há muitos anos reclamada pela população de Vitória da Conquista e da Região Sudoeste da Bahia, que perderam ao longo dos anos milhares de pessoas no trecho urbano da BR-116, daquela importante cidade baiana.

A obra do Anel Rodoviário de Vitória da Conquista consumiu recursos exclusivamente da União, através do Orçamento Geral da União - OGU, apontados, inicialmente, em quatro Emendas Coletivas (97, 98, 99 e 2000), resultantes de intensa e permanente articulação política do proponente, idealizador político do projeto e pelo qual vem lutando diretamente, no Congresso Nacional, perante a Comissão Mista do Orçamento, desde que ocupou a cadeira de Deputado Federal, a partir de 1995, como bem destacou o Diário do Sudoeste, de Vitória da Conquista, edição de 8 de outubro de 1995, com a manchete e o destaque, a saber:

*"POLÍTICOS CONQUISTENSES LUTAM PARA INCLUIR OBRA DA BR-116 NO ORÇAMENTO DA UNIÃO"*

*"O Deputado Federal CORIOLANO SALES (PDT/BA) está articulando junto ao Ministério dos Transportes a possibilidade da inclusão do projeto no Orçamento da União para 1996. O Prefeito de Vitória da Conquista, Pedral Sampaio, e o Secretário Municipal de Obras e Urbanismo enviaram ofícios e estudos ao Ministério dos Transportes, mas até o momento não receberam nenhuma resposta".*

De fato, em 31 de outubro de 1996, foi apresentada a 1ª Emenda Coletiva, no Congresso Nacional, em nome da bancada baiana, cujo texto, elaborado pelo próprio Deputado Federal Coriolano Sales, merecem a redação seguinte:

*"Esta Emenda tem por finalidade promover a adequação da BR-116, no perímetro urbano de Vitória da Conquista, com a construção do*

*Anel Viário Oeste (complementação de 5,6Km) e do Anel Viário Leste (com 16 Km), totalizando 42 Kms, para eliminação de pontos críticos, envolvendo a construção de viadutos ligando a Avenida Régis Pacheco e Brumado, Alagoas e Teodoro Sampaio, dentre outras obras de melhorias e reformas da Avenida Presidente Dutra (túneis, recapeamento asfáltico, passarelas, ampliação de bueiro da BR-116 para permitir tráfego interno, etc). Há muitos anos que o trecho urbano da BR-116, em Vitória da Conquista, se encontra em situação lastimável ocasionando milhares de mortes".*

Na imprensa de Vitória da Conquista, apenas o Jornal IMPACTO, edição de 7 a 20 de fevereiro de 1997, noticiou a aprovação da Emenda com a seguinte manchete (pág. 10):

**"CONQUISTA VAI OBTER VERBAS NO ORÇAMENTO DA UNIÃO"**

*"O Congresso Nacional aprovou no dia 29 de janeiro R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais) para construção do Anel Rodoviário e dois viadutos na Rio-Bahia ligando a Avenida Regis Pacheco à Avenida Brumado e a Avenida Alagoas à Rua Marechal Deodoro (Posto Esso-Cambuí).*

*A Emenda ao Orçamento foi novamente liberada pelo Deputado Coriolano Sales (PDT/BA), que conduziu o pleito junto à representação da Bahia no Congresso Nacional.*

*A construção do Anel Rodoviário está estimada pelo governo do Estado da Bahia em R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais) e a dos viadutos (ou túneis) em R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais).*

*Como a verba obtida para essa finalidade é de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais), o Deputado Coriolano Sales vai solicitar uma audiência ao Governador do Estado para discutir o assunto da construção do Anel Rodoviário e dos viadutos sobre a Rio-Bahia (BR-116), tão logo o Orçamento da União seja sancionado pelo Presidente da República".*

Registre-se, pela Mesa da Comissão Mista do Congresso Nacional, a participação do Senador Carlos Bezerra, como Presidente, que deu grande apoio à Emenda, inclusive autorizando que os recursos fossem liberados pelo Código 40, que permitiria a execução das obras pelo Município de Vitória da Conquista, como era o propósito do Autor deste projeto.

A verba de 1997, dotada no Orçamento da União a partir da Emenda apresentada em 31 de outubro de 1996, acabou sendo perdida posto que o antigo DNER não aceitou que as obras fossem realizadas pelo Município de Vitória da Conquista como queria o Deputado Coriolano Sales, que articulou a inclusão da verba de R\$ 8 milhões pelo chamado Código 40, autorizativo para a municipalidade executar a obra, o que não ocorreu.

O DNER considerou o Município de Vitória da Conquista incapaz para executar as obras do Anel Rodoviário. Em consequência, a Emenda de 1997 foi literalmente perdida restando ao Deputado Coriolano Sales articular nova Emenda no Orçamento da União de 1998.

Registre-se, ainda que, para apresentação da 1ª Emenda Coletiva, foram agrupados, dentro da Bancada da Bahia, os Deputados Coriolano Sales (articulador), Sérgio Carneiro, Severiano Alves, Jacques Wagner, Roberto Santos, Alcides Modesto, Haroldo Lima e Ubaldino Júnior, os quais avalizaram a 1ª Emenda.

Os demais Deputados Federais e Senadores baianos também apoiaram a 1ª Emenda Coletiva, posto que encaminhada como Emenda da Bancada da Bahia, em face do sistema de "apoio recíproco" às demais Emendas de interesse dos outros parlamentares.

A 2ª Emenda Coletiva, sempre articulada pelo Deputado Coriolano Sales, assinada em 15 de outubro de 1997, foi encaminhada à Comissão Mista do Orçamento da União em 21 de outubro de 1997, que resultou aprovada no montante de R\$ 10.022.000,00 (dez milhões, vinte e dois mil reais). Em consequência, em 30 de junho de 1998, o contrato para a execução das obras do Anel foi, finalmente, assinado entre o DNER e a Construtora e Pavimentadora Sérvia Ltda. As obras foram iniciadas logo em seguida.

A apresentação da 2ª Emenda Coletiva contou com a participação dos Deputados Coriolano Sales (100%), Roberto Santos, Severiano Alves, Sérgio Carneiro, Jacques Wagner, Haroldo Lima e Alcides Modesto, mas contando, também, com o apoio dos demais Deputados e dos Senadores da Bancada Baiana dentro do regime de "apoios recíprocos" que ocorrem na apresentação de projetos perante o Orçamento da União.

Destaque-se, no encaminhamento e discussão da 2ª Emenda Coletiva Bahia para o Anel Rodoviário, o apoio do Relator de Infra-estrutura, Deputado Pedro Novais (PMDB/MA), do Relator Geral Aracely de Paula (PFL/MG) e do Presidente da Comissão Mista do OGU-98, Senador Ney Suassuna (PMDB/PB), apoio que se revelou relevante para a aprovação da Emenda.

A 3ª Emenda Coletiva proposta para o Anel, no Orçamento de 1999, teve relatoria preliminar do atual Ministro dos Transportes, Deputado Federal João Henrique (PMDB/PI), secundado pelo Senador Rames Tebet (PMDB/MT), atual Presidente do Senado, que funcionou como Relator Geral. A Emenda do Anel mereceu apoio, também, do Deputado Federal Lael Varella (PFL/MG), que presidiu

a Comissão Mista do Orçamento de 1999. Com essa Emenda coletiva aprovou-se uma soma bastante elevada (R\$ 18,4 milhões), mas o governo liberou para a obra apenas a quantia de R\$ 6,350 milhões, o que atrapalhou o andamento dos trabalhos. Essa Emenda Coletiva, embora respaldada pela Bancada da Bahia, contou com o apoio direto dos Deputados Coriolano Sales (articulador), Haroldo Lima, Roberto Santos, Luiz Alberto, Alcides Modesto e Jacques Wagner.

A 4ª e última Emenda Coletiva, aprovada no valor de R\$ 17 milhões, para o Orçamento de 2000, teve apoio dos seguintes Deputados: Coriolano Sales (Coordenador), Gedel Vieira Lima (Líder do PMDB na Câmara dos Deputados), Pedro Irujo e Francistônio Pinto, todos do PMDB, que assumiram a responsabilidade direta pela indicação da Emenda, que restou apoiada, no mecanismo de "apoios recíprocos", por toda Bancada da Bahia.

O Relator do Orçamento Geral, Deputado Federal Carlos Melles (PFL/MG), o Relator de Infra-estrutura, Deputado Federal José Priante (PMDB/PA) e o Presidente da Comissão Mista, Senador Gilberto Mestrinho (PMDB/AM), deram amplo apoio para a última de natureza coletiva, o governo liberou apenas a quantia de R\$ 5. 628.752,91 (cinco milhões, seiscentos e vinte oito mil, setecentos e cinquenta e dois reais), o qual, infelizmente, foi insuficiente para concluir as obras do Anel Rodoviário de Vitória da Conquista.

No ano de 2001, as representações da Bancada da Bahia no Congresso Nacional se recusaram patrocinar Emenda Coletiva para concluir as obras do Anel. Se não fosse uma articulação do proponente, perante a Comissão Mista conseguindo uma dotação mínima de R\$ 2 milhões, as obras teriam paralisado. Graças à compreensão do Senador Aurir Lando (PMDB/RO), que acatou um destaque do Deputado Coriolano Sales para incluir a referida verba na rubrica de ADEQUAÇÃO NACIONAL DE ESTRADAS FEDERAIS, as obras tiveram continuidade.

Para o Orçamento Geral da União de 2002, presidido pelo Senador Carlos Bezerra (PMDB/MT), sob Relatoria Geral do eminente Deputado Federal Sampaio Dória (PSDB/SP), conseguiu aprovar emendas e destaques no valor de R\$ 6 milhões (na rubrica de Estradas Federais - Adequação Nacional), que espera aproveitá-las na reforma e reestruturação da Rio-Bahia.

Em maio deste ano estive com o Ministro dos Transporte, como fiz tantas vezes, pleiteando liberação da verba consignada no OGU de 2002, no valor de R\$ 5,5 milhões para conclusão das obras do Anel Rodoviário.

A luta para execução das obras do Anel tem sido difícil e até penosa, além de ter despertado incompreensões e até cobiça de alguns.

É claro que a luta é antiga e vem desde a década de 70/80 quando se acentuaram os acidentes fatais. O próprio autor, logo após assumir o mandato de Deputado Estadual perante a Assembléia da Bahia, apresentou a INDICAÇÃO Nº 753, de 1983, remetida ao Governador do Estado, propondo convênio com o DNER, para concluir as obras do Anel Rodoviário Oeste na cidade de Vitória da Conquista, destacada pelo jornal "O Povão", de junho de 1983, vasada nos seguintes temas:

*"Há longos anos que a cidade de Vitória da Conquista reclama o remanejamento viário da Rio-Bahia, BR-116, que corta*

a cidade, pela Avenida Presidente Dutra, num trecho de aproximadamente 8 kms, provocando centenas de acidentes.

No período 75/80, houve no referido trecho, na área urbana, 714 acidentes, com 39 mortes e 316 ferimentos, segundo dados do DNER, acidentes que atualmente se verificam em média de 5 a 6 por mês, sem que o governo do Estado e o Ministério do Transporte adotem quaisquer providências para sanar esse grave problema que comove toda a população conquistense.

O próprio DNER estima que, atualmente, trafegam cerca de 4.000 veículos pela Rio-Bahia, no trecho Vitória da Conquista, passando pela cidade, na Avenida Presidente Dutra, interceptados por uma média de 5.000 veículos que, diariamente, cortam ou cruzam a Rio - Bahia no tráfego interno ou que buscam as cidades no sentido Oeste do Município.

A situação é de verdadeiro clamor, de desespero e de permanente aflição, constituindo-se numa verdadeira angústia para o povo conquistense ver o município impedido de adotar qualquer solução porque se trata de uma estrada federal, como é o caso da BR-116.

Recentemente, como fizeram os prefeitos anteriores, o atual prefeito de Vitória da Conquista, Engenheiro José Pedral Sampaio, constatou junto ao DNER a incapacidade financeira desse órgão de tomar qualquer providência para remanejar o tráfego da Presidente Dutra, no trecho Rio-Bahia, o que equivale a dizer que o DNER cruzou os braços numa omissão impossível.

Inúmeras soluções foram apresentadas, dentre as quais, revela salientar a conclusão do Anel Rodoviário Oeste, restando, apenas, uma faixa de 6,5 km, para desviar o tráfego da Rio-Bahia, que hoje corta a cidade ao meio provocando acidentes e levando pânico permanente às famílias conquistenses ao ceifar vidas de crianças, velhos, motoristas, indefesos diante da brutalidade dos acidentes fatais ocorridos na Avenida Presidente Dutra, sem que o DNER adote quaisquer providências para estancá-los.

O governo do Estado não pode omitir-se diante dos fatos, notadamente, porque, no seu plano de ação, diz que irá dar prioridade a problemas gerados pela concentração urbana nas grandes e médias cidades da Bahia.

A cidade de Vitória da Conquista conta atualmente com cerca de 140.000 habitantes, com sérios problemas nas áreas de educação e saúde, saneamento básico, habitação, justiça, destacando-se na área de transportes o remanejamento do tráfego da Avenida Presidente Dutra, no trecho da Rio - Bahia.

Ouvido o plenário, indica à mesa, em regime de absoluta urgência, fulcro no art. 79, parágrafo 2.º do regime interno, que seja encaminhada solicitação ao Exmo. Sr.

*Governador do Estado no sentido de, em convênio com o DNER, concluir as obras do ANEL RODOVIÁRIO OESTE na cidade de Vitória da Conquista, como o único meio de impedir a deplorável quantidade de acidentes na Avenida Presidente Dutra trecho Rio - Bahia".*

*Sala das Sessões Ba, 13 de abril de 1983. Dep. Coriolano Sales.*

Como visto, desde 1983 que o autor, movido pelo clamor da população de Vitória da Conquista, vem tocando a luta para construção do Anel Rodoviário. Inicialmente, fixara-se no Anel Rodoviário Oeste, posteriormente, a partir de 1996, propôs o Projeto, na forma atual, composto de duas alças - Leste e Oeste, em face da duplicação do movimento de veículos no Trecho Urbano da BR-116, em Vitória da Conquista, que passará de 4.000, na década de 80, para 8.500 veículos/dia, em 1995/1996, o que exigia providências para execução da obra, que deveria ter sido realizada com rapidez e não a passo de cágado como veio ocorrer, assim mesmo com forte empenho do autor deste projeto, que ainda, assim mesmo, agradece ao Governo.

O Anel Rodoviário, alça Oeste, está começando a fluir o tráfego pesado da BR-116, que provocou muitas mortes ao longo do tempo. No período de 75/80, ocorreram 714 acidentes no trecho urbano da BR-116, em Vitória da Conquista, com 39 mortes e 316 feridos com lesões graves e leves, acidentes que se verificam em média de 5 a 6 por mês, sem que o Ministério dos Transportes adotasse quaisquer providências para sanar o gravíssimo problema que comovia toda a população conquistense.

Logo mais, a alça Leste também começará a fluir parte do tráfego pesado da BR-116, dando, assim, lugar a Reforma e Reestruturação do TRECHO URBANO, em Vitória da Conquista, embora ao Anel Rodoviário ainda faltem obras complementares (passarelas, alças internas, sinalização, etc), objeto de requerimento do autor junto ao Ministério dos Transportes.

É hora, portanto, de nominar o Anel Rodoviário de Vitória da Conquista, que apesar de suas imperfeições, é a maior e mais importante obra que se realiza em Vitória da Conquista depois da Rio-Bahia, pelo que representará no "desafogo do tráfego" e na perspectiva de expansão da cidade que, não obstante o Anel, não gestou um Plano Diretor Urbano. Mesmo assim, indubitavelmente, a área urbana da cidade vai crescer. Como obra federal mais importante que se executa em Vitória da Conquista, somente superada no plano estadual pela Universidade Estadual do Sudoeste - UESB, que forjou uma outra dimensão para o desenvolvimento social da Região Sudoeste da Bahia, o Anel Rodoviário abriu amplas possibilidades de desenvolvimento econômico para a cidade de Vitória da Conquista, inclusive a criação de um PORTO SECO para disciplinar o tráfego pesado, o movimento de carga e de descarga para a Região Sudoeste da Bahia, provindo do Sul, do Nordeste e do Oeste do País.

O homenageado foi prefeito de Vitória da Conquista, no período de 1973 a 1977, tendo ocupado também a cadeira de Deputado Estadual perante a Assembléia Legislativa da Bahia, de 1979 a 1983. Ao falecer em 13 de janeiro de 1998, representava parcelas expressivas da comunidade na Câmara dos

Vereadores de Vitória da Conquista, e desempenhava o cargo de Secretário do Interior daquele município.

O homenageado era médico, sendo guindado à vida política nos quadros do Movimento Democrático Brasileiro, depois PMDB, através do qual se elegeu Prefeito e ocupou uma cadeira na Assembleia Legislativa da Bahia. Elegeu-se Vereador, nas eleições de 1996, pela legenda do Partido Socialista Brasileiro (PSB), onde permanecia ao falecer.

Assinale-se que o Dr. Jadiel Matos chegou à direção do Município de Vitória da Conquista num período de grandes dificuldades da vida política brasileira, de exacerbação da ditadura militar que dominou o País por mais de 20 anos. Entretanto, apesar dessa circunstância, cumpriu bem as suas tarefas como administrador municipal. Embora, ao ser eleito, o município vivenciasse uma crise econômica, o término de seu mandato coincidiu com um momento de auspicioso progresso, determinado pela implantação da lavoura cafeeira na Região do Sudoeste, tendo como centro irradiante Vitória da Conquista - fase de "boom" econômico e de acentuada prosperidade de seu povo.

O Ex-Prefeito Jadiel Matos ficou na memória do povo como Prefeito austero, talvez o mais austero de tantos quantos já passaram pela Prefeitura de Vitória da Conquista. Não foi Prefeito de obras suntuosas, nem de fachada. Preocupava-se com as que fossem essenciais à vida da população e do Município. Embora nascido em Nova Canaã, Bahia, na Região da mata, Jadiel Matos era apaixonado pela caatinga, pelo sertão, homem de hábitos simples, sem luxo e sem vaidades.

Deixou para o povo o exemplo edificante da simplicidade e do desprendimento. Despojado de bens e de riqueza material, Jadiel Matos inscreve-se na galeria dos ex-Prefeitos de Vitória da Conquista como símbolo de honestidade e de pureza de um povo laborioso e trabalhador.

A denominação "Anel Rodoviário Jadiel Matos", plenamente justificada do ponto de vista ético-moral, histórico e político, está respaldada juridicamente na Lei Nº 6.682, de 27 de agosto de 1999, no art. 2º, que prevê a designação de nome de pessoa falecida que haja prestado relevante serviços à nação ou à humanidade a "trecho de via". É o caso deste projeto, da homenagem que se pretende prestar ao Doutor Jadiel Matos, ex-Prefeito de Vitória da Conquista e ex-Deputado Estadual perante a Assembleia da Bahia, falecido em condições excepcionais em 13 de outubro de 1998, deixando uma folha extraordinária de serviços em favor do seu povo e, sem dúvida, um exemplo de seriedade e de honestidade para a Bahia e para o País.

Por tudo isso, peço aos meus pares o apoio à proposta que denomina de "Anel Rodoviário Jadiel Matos" o trecho da via da BR-116, composto das alças Leste e Oeste do Anel Rodoviário de Vitória da Conquista, na Bahia, medida da mais irretorquível justiça.

Câmara dos Deputados, de 2002.

CORIOLOANO SALES  
Deputado Federal